

Votação mais regular deu vitória a Lula

Ricardo Miranda Filho

BRASÍLIA — As centenas de estatísticas exibidas nas 40 prévias divulgadas durante quatro dias de apurações pela Coordenação Geral de Informática do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) revelam uma briga desigual entre os candidatos Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular, e Leonel Brizola, do PDT. Lula e Brizola revezaram-se cinco vezes entre a segunda e a terceira colocação, mas os votos de Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco — responsáveis por cerca de 62% do eleitorado nacional — decidiram a eleição.

Lula venceu apenas no Distrito Federal, mas apresentou um elei-

torado pulverizado por todas as regiões e ficou em segundo lugar em 20 estados. Brizola teve votação concentrada na Região Sul, Rio de Janeiro e Ceará. Venceu no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, mas teve resultados irregulares, como um oitavo lugar em Goiás, uma sétima colocação em São Paulo e Pará e uma quinta posição em estados como Minas Gerais, Bahia e Amazonas.

Regular — Na primeira prévia do TSE, divulgada na madrugada do dia 16, Lula largou na frente de Brizola, que esteve à frente apenas em doze botetins. Desde o início, Lula já apresentava sua regularidade estado a estado, contabilizando três em cada dez votos de baianos e mineiros. Brizola também já exibía suas deficiências: somava apenas 15.500 em cada milhão de votos apurados em São Paulo. Às 18h, totalizados 10% dos votos do país, a primeira prévia do Rio Grande

do Sul (7% do eleitorado nacional) aumentava as chances de Brizola, que tinha 60% dos votos do estado.

Durante todo o dia 17, Lula esteve à frente nas prévias. Às 8h, apurados 30% dos votos do país, sua vantagem era de 632.561 votos. Na Bahia, superava 30% dos votos contra 7% de Brizola. Em Pernambuco, com 50% da votação apurada, tinha quase quatro vezes os votos do candidato do PDT. Em São Paulo, para cada voto de Brizola Lula tinha 7. Às 13h, apurados 42% da votação nacional, Lula demonstrava que, além de Minas Gerais e São Paulo, despontava no Nordeste (26% do eleitorado do país): abria 1 milhão de votos sobre Brizola, mantendo sempre o dobro de seus eleitores. Ao final do dia 17, porém, apurados 65% dos votos do país, a diferença entre Lula e Brizola começava a cair.

Final — O país amanheceu o dia 18 com 75% dos votos apurados e a luta pelo segundo lugar

embolada, Lula foi melhor na Região Norte (20% contra 5% de Brizola), como no Estado do Amazonas, onde tinha cinco vezes mais votos que seu adversário. Lula também venceu no Centro-Oeste (16% contra 7% de Brizola), ficando com 4,5 vezes mais votos goianos que Brizola. Apesar da abstenção de 17%, ele tinha o dobro de votos de Brizola no Nordeste. Em Pernambuco, por exemplo, a cada milhão de votos apurados, Lula colocava mais 200 mil votos de vantagem sobre Brizola, que passou à sua frente às 12h com o final da apuração no Rio Grande do Sul, onde tinha seis em cada dez votos e dez vezes mais eleitores que Lula.

Brizola alcançou sua maior distância do candidato da Frente Brasil Popular no início da noite, com a totalização da apuração no Rio de Janeiro, onde conseguiu metade dos votos. O dia terminou com 91% dos votos apurados e uma diferença de apenas 0,44% entre os dois candidatos. As fon-

tes de Brizola — Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul — tinham secado e começava a lenta apuração em Minas Gerais.

Mesmo ficando em quarto lugar em sua base, São Paulo, Lula tinha conseguido uma sobra de 2,7 milhões de votos sobre Brizola, que teve um medíocre desempenho, arrebanhando somente 1,5% do eleitorado do estado. Com uma vantagem de outros 820 mil votos na Bahia, Lula e Brizola passaram a ser separados por frações.

Mas estava reservado a Minas Gerais ser o campo da batalha final. Com três vezes mais votos que Brizola em Minas (apurados apenas 70% dos votos mineiros), Lula ultrapassou Brizola definitivamente no boletim divulgado às 15h30 de ontem, quando colocou 52.697 votos sobre seu adversário. Com o final da apuração em Minas Gerais, o candidato da Frente Brasil Popular consolidou sua frente.